



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: *Democracia, Participação Popular e Novas Resistências*
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo 2: Mundo do trabalho

Resistência e Ação Sindical no contexto da Pandemia da Covid-19

A pandemia da covid-19 trouxe consequências econômicas, sociais e políticas, afetando desigualmente os países e atingindo duramente os trabalhadores. No Brasil, a crise sanitária encontrou um cenário já deteriorado para o campo do trabalho, fruto de políticas neoliberais adotadas desde os anos 1990 e da crise político-institucional pós-2016. A destituição da presidenta Dilma Rousseff e as reformas subsequentes, como a PEC do Teto dos Gastos Públicos (n.241/2016), a Lei da Terceirização (Lei 13429/17) e a Reforma Trabalhista (Lei 13467/17), agravaram a precarização do trabalho. A eleição de Jair Bolsonaro intensificou os ataques aos direitos trabalhistas, com a Reforma da Previdência (E.C. 103/19) e a Carteira de Trabalho verde e amarela, além de medidas específicas durante a pandemia.

Nossa pesquisa, intitulada "Trabalho e Ação Sindical em Tempos de Pandemia", é um desdobramento de estudos desenvolvidos desde 2018 sobre os impactos da Reforma Trabalhista de 2017 para trabalhadores e sindicatos. O objetivo é analisar como os sindicatos têm atuado para manter seu papel e legitimidade, enfrentando desafios de representação, de adaptação às novas tecnologias e de organização, buscando compreender as lutas e resistências frente a precarização.

Utilizamos a teoria dos recursos de poder (Schmalz, 2017; Colombi et al., 2022) para analisar a realidade de quatro sindicatos no Rio de Janeiro: Sindicato dos Petroleiros Norte Fluminense; dos Trabalhadores em Telecomunicações, Bancários e Comerciantes. Esta teoria considera quatro tipos de poder: estrutural, associativo, institucional e social, refletindo a posição dos assalariados no sistema econômico, a organização coletiva, a capacidade de diálogo com outras instituições e grupos sociais.

A pesquisa empírica envolveu questionários aplicados em 2019, análise de Acordos e Convenções Coletivas entre 2017-2024, estudo dos sites sindicais em dois

períodos (2019/2020 e 2020/2021) e entrevistas com dirigentes sindicais entre 2023 e 2024. A análise apontou uma intensificação da precarização do trabalho, com impactos diferenciados por setor. Os Comerciantes, por exemplo, enfrentaram demissões em massa, enquanto os Petroleiros tiveram um impacto menor. A sindicalização também variou significativamente: Petroleiros(95%), Bancários(75% em bancos privados e 30% nos públicos), Telecom (10% a 60%, dependendo dos segmentos) e Comerciantes (5%).

Os Acordos Coletivos analisados mostraram diferenças na quantidade e qualidade das cláusulas. Petroleiros e Bancários, com Acordos Nacionais, mantiveram mais benefícios, enquanto os Comerciantes e segmentos terceirizados do Sinttel-Rio enfrentaram maior pressão patronal. Cláusulas específicas sobre trabalho remoto, combate ao assédio e violência, e reconhecimento de relações homoafetivas foram incluídas, refletindo novas demandas no contexto pandêmico.

As estratégias sindicais incluem a insistência no processo negocial, parcerias com o Ministério Público do Trabalho, ações na Justiça do Trabalho, mobilizações tradicionais e uso intensificado das redes sociais. A adaptação às mudanças tecnológicas foi essencial, além da busca por parcerias e diálogo com a sociedade, fortalecendo seu poder social e legitimidade. Em conclusão, apesar das adversidades, os sindicatos continuam a lutar pelos direitos dos trabalhadores, adaptando-se às novas realidades e utilizando estratégias variadas para enfrentar a precarização do trabalho.

Referências

COLOMBI et al. **Panorama do Sindicalismo no Brasil: 2015-2021**. 1ª ed. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2022. Pdf. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/panorama-do-sindicalismo-no-brasil-2015-2021/>

SCHMALZ, Stefan. Los recursos de poder para la transformación sindical. **Nueva Sociedad - Especial Sindicatos**, octubre de 2017. Disponível em: https://static.nuso.org/media/articles/downloads/1.TC_Schmalz_EST.pdf